

**VIVA O SS. MAGESTADES  
IMPERIAES.**

*Cidade do Desterro, 5 de Novembro de 1845.*

He com a maior satisfação que annunciamos, que **SUAS MAGESTADES IMPERIAES** Continuaõ a passar em perfeito estado de saude.

No nosso numero precedente demos conta de Haverem **SS. MM.** embarcado, no dia 29 do passado ás sete horas e meia da manha, para a Villa de São José, afim de Seguirem d'ahi, por terra, para as Caldas do Cubataõ: proseguiremos na narraçãõ deste passeio, seguindo as informações, que d'elle tivemos.

**SS. MM. II.** e a Ilustre Comitiva Chegãõ à São José ás dez horas e meia do sobredito dia, estando no Trapiche á esperar os Augustos Monarchas a Camara Municipal com o Palio, o Coronel Neves, e muitas outras pessoas do lugar. **SS. MM.**, Dignando-Se Dispensar o Palio, Dirijiraõ-Se, Acompanhados de grande concurso de povo, por entre huma chuva de flores, correspondente ao grande numero de foguetes lançados ao ar, á Casa do Coronel Neves, disposta, como da outra vez, para taõ honrosa hospedagem. Ahi Houveraõ **SS. MM. II.** por bem Aceitar, e Servir-Se de hum bem preparado almoço, ao qual concorreo tambem o Exm. e Rydm. Bispo Diocesano, que, como dicemos em nosso numero 4, tinha ido, pela segunda vez, administrar o Chrisma em São José.

Findo o almoço, e promptas as cavalgadas, seguirãõ **SS. MM.** e Sua Comitiva para as Caldas, ás 11 horas. A's 2 horas da tarde, Chegãõ á Fazenda de Santa Anna, no Cubataõ, e na casa de seu proprietario o Cidadãõ Joaquim Alexandre de Campos Dignaraõ-Se **SS. MM.** Aceitar o jantar, que o Coronel Neves tinha feito preparar com a possivel profusaõ.

Depois do jantar, e do preciso descanso, Continuaõ **SS. MM. II.** a jornada, Chegando, quasi ao Sol posto, ao Passo do Rio Cubataõ, que todo està de vão. Huma Jangada ahi se achava decentemente arranjada, e tapizada, tendo duas cadeiras em que os Augustos Monarchas Sentando-Se, foi a Jangada levada por deseseis homens, que a impelliaõ de dentro d'agõa. Vencida a margem opposta do Cubataõ, Seguirãõ **SS. MM.** ás Caldas, onde Chegãõ, á entrada da noite.

Huma bem servida cãa, e outras commodidades, que, de certo, não sem grandes difficuldades alli se podem providenciar, foi a hospedagem que o Excelso Imperador do Brasil e Sua sempre Virtuosa Esposa Encontrãõ na casa principal do estabelecimento, de que He Protectora a Augusta Imperatriz dos Brasileiros. Huma grande parte da Comitiva convidada pelas fadigas da jornada, e intenso calor de todo o dia, deo-se ao praser dos banhos, na mesma noite.

No dia seguinte, Passeãõ **SS. MM.** o estabelecimento, mostrando-Se Satisfeitissimos do que Encontrãõ. **S. M O** Imperador, depois de Entregar-Se, por algum tempo, á algumas observações thermometricas, e em conversaçãõ á este respeito, Quiz banhar-Se, não nos banhos quentes, mas no ribeiraõ das Agoas Claras, onde se Lhe arranjou de momento huma especie de barraca. **S. M.** a Imperatriz Gosou de igual praser.

Annunciada a partida para o dia seguinte, assim se effectuou, depois do almoço, ás 8 horas da manha. A passagem do Cubataõ fez-se pela mesma forma que na ida: Jantãõ **SS. MM.** na mesma casa do Cidadãõ Joaquim Alexandre, tendo antes aparecido varios Officiaes de marinha com o Commandante do Vapõr, em que **SS. MM. II.** Tinhaõ de partir de São José para a Cidade.

A's Trindades, Chegãõ **SS. MM.** á Villa; e a pezar da baixa-mar, Embarcaraõ-Se logo para o Vapõr, sendo preciso levarem a Galeota á maõ, até porem-na á nado; e Querendo **S. M.** o Imperador Dar mais huma prova de Sua Alta Bondade, Esperou até á meia noite pelo embarquẽ, no mesmo Vapõr, de todos os que quisessem vir para a Cidade, onde Chegou a huma hora e meia da noite pouco mais, ou menos, sendo saudado pelas salvas das embarcações na Sua passagem.

Quiseramos poder descrever com as proprias cores tanto a recepção dos Augustos Monarchas em toda a extensãõ desde São José até ás Caldas, como a sensibilidade, que o conjuncto de circumstancias, dadas n'essa jornada, foraõ capases de produzir no animo de todos os observadores; mas, já

que nossa insufficiencia tão longe d'isso nos retem, contentamo-nos com narrar os factos despidos de atavios, e somente ornados com as vestes candidas da verdade.

Alem das immensas pessoas que, á sahida de SS. MM. da Cidade, seguirão em escaleres a Imperial Galeota, muitas outras passarão o Estreito, que separa a Ilha do Continente, e forão juntarse em São José aos que acompanhavao a Augusta Comitiva, crescendo o numero dos concorrentes á proporção que se adiantava na jornada. A estrada estava de hum e outro lado bordada quasi effectivamente de alas, feitas pelos seus moradores de ambos os sexos, e de todas as idades, que mostravao em seus semblantes, misturados com a simplicidade dos costumes campestres, a sincera amizade e adhesão ao nosso Imperador e á nossa Imperatriz, a admiração, e o jubilo, que os arrebatava, pela Presença dos Augustos Monarchas em seus lares! Reconhecia-se nesses semblantes o extase de que se achavao apoderadas almas tão puras! Viao, e ajoelhavao ante o PAR Excelso; lançavao-Lhe com suas proprias maos huma alluviaõ de flores; saudavao-no com incessantes *Vivas*; ouviao com seus ouvidos as meigas e doces frases, que Elle lhes dirijia; pegavao, levavao á seus labios, beijavao, e inundavao com lagrimas de praser as Maos sagradas dos Monarchas; e parecia-lhes hum impossivel o que viao, o que ouviao! Parecia-lhes hum sonho o goso, que estavao tendo, a felicidade e honra que desfructavao!

A entrada do passo do Rio Cubataõ estava guarneccida de arcos com festões de flores silvestres presos nas palmeiras fincadas em alas, entre as quaes se via hum grande numero de habitantes do lugar, sendo a maior parte moças, trajadas com bastante aceio, que receberão a SS. MM. lançando-Lhes flores com profusaõ, acompanhadas de *Vivas* ás Suas Augustas Pessoas, e ao Principe Imperial; *Vivas*, que eraõ repetidos por outro igual numero de pessoas alem do Rio, onde SS. MM. II. Forão cobertos de nova alluviaõ de flores.

Este passeio de SS. MM. ás Caldas apresenta hum Quadro em extremo agradável, e bem digno de ser traçado pelo pincel de hum Rafael, ou de hum David! Quadro em extremo demonstrativo do amor, e da fidelidade Catharinense para com seus Pios e Bemfazejos Monarchas! Quadro, em fim, que atravesará, com as cores sempre vivas, a extensa regiaõ dos tempos; por que aquelles, que o presenciãrao, desenhã-o-hão á seus netos, e estes aos netos de seus netos; e os Nomes, a Benignidade, e a Munificencia do SENHOR D. PEDRO SEGUNDO e da SENHORA D. THEREZA MARIA CHRISTINA DE BOURBON seraõ indeliveis em todo o sempre na memoria do Povo Catharinense!

SS. MM., tanto na ida, como na volta, e durante Sua estada nas Caldas, não Cessãrao de Distri-

buir generosas esmolos á todos os pobres, que tivêrao a ventura de aparecer-Lhes.

## ORAÇÃO GRATULATORIA

(Continuaçãõ do N. <sup>o</sup> antecedente.)

### DISCURSO.

A ordem maravilhosa do Univeaso patenteia e descobre, até aos olhos dos mesmos incredulos, as Leis de huma Providencia sabia, e vigilante: só o desvairado Atheo diz em seu coração, que não existe; mas não o nega, nem pode negar o Filosofo, que olhar com olhos imparciaes para o quadro pasmoso, que os Ceos, os Astros, a Terra, e a Natureza toda lhe estao offerecendo.

Elle nao pode, sem ultraje da rasão, persuadir-se, que o cego acaso, ou fortuita concorrência dos atomos, movidos em hum vacuo quimerico, poderão produzir tantas, e tão variadas maravilhas. Para reconhecermos huma Providencia na ordem Fisica do Mundo, bastao unicamente as luses da natureza; e por que não reconhecel-a na ordem Moral?

Ou nasça, ou viva, ou expire o mortal; seu nascimento, sua vida e sua morte, lá estavao escriptos com caracteres immortaes n'aquelle sellado Livro, que o Artifice do Mundo guardia em seu mesmo seio. Se hum homem só he assim emprego da Providencia; que farão muitos, que farão aquelles, que chamados por hum presentimento natural a sociedade, presidem aos destinos dos Povos, e das Naçoens?

Foi Deos, que marcou o nascimento, os progressos, e decadencia das Monarchias. A voz da Divina Omnipotencia, os Imperios surgem, dilatão-se, e se engrandecem; e á voz da Divina Omnipotencia, os Imperios se enfraquecem, aniquilão, e cahem. Os quátro mais vastos Imperios, que o Mundo vira, o dos *Assyrios*, dos *Persas*, dos *Gregos*, e dos *Romanos*, creados, elevados, e destruidos; a sorte das Naçoens, a conservação dos Principes, tudo, tudo se acha ligado, tudo depende do Supremo dominio do Creador.

Revolvei os oraculos das Divinas Escripuras; folheai os Archivos das Naçoens, e á cada passo descobrireis testemunhos irrefragaveis, e demonstrativos, de que a conservação, e a vida dos Monarchas, he a Benção mais preciosa, que Deos costuma derramar sobre os Povos, assegurando-lhes, deste modo, a mais firme estabilidade; bem como o flagello mais terrivel, que a sua Justiça pode enviar á qualquer Nação, he expol-a ás facçoens, e as calamidades de tantas guerras intestinas, quantos são os pretendentes, que a ambição, pode sussitar á posse de hum governo disputado.

Entre as promessas magnificas, que Deos fisera

ao Rey Saul, e ao Santo Rey David, qual foi a que excitou mais o reconhecimento destes Principes, se não que não apartaria delles a sua Misericordia, e que o seu Throno permaneceria firme para sempre?

E não devemos contar entre os assignalados beneficios da Providencia, o dar ao Brasil hum Principe Natural, que Preside aos destinos da Nação? Que torrentes de calamidades, se não terião seguido, se a Providencia não guardasse esta viçosa Planta Imperial, para firmar a estabilidade do Imperio?

Folheai os Archivos de todos os Povos da Terra, e vós conhecereis, que huma grande Nação não pode ser huma permanente republica.

Augusto Monarcha, seria até um sacrilegio na ordem social, se, por um momento, se pudesse duvidar do respeito, do amor, da obediencia, e da firme Lealdade de todos os Brasileiros para com a Sagrada Pessoa de Vossa Magestade; mas como conheceremos o bem que possuímos, em ter a Vossa Magestade por Soberano, sem patentear os males, que se seguirião com a sua privação?

Pôde ser a potencia Romana huma republica por espaço de quinhentos annos, ainda que sempre agitada de violentas concussoens; mas o que aconteceu? apenas *Cneo Pompeo*, *Lucio Crasso*, e *Julio Cezar* chegarão ao fastigio da grandesa, tudo se perdeo. *Pompeo*, fiado nas suas victorias, escudava-se com o peso de dezoito Exercitos: *Lucio Crasso*, segurava-se nas suas riquezas, e na sua munificencia: *Julio Cezar* nos seus talentos militares, e na sua eloquencia; mas apenas começou a luta entre os trez competidores, acabou para sempre a Republica Romana. *Crasso* foi morto na expedição contra os *Persas*, *Pompeo* foi cobardemente assignado no Egypto, depois de derrotado na *Pharsalia*, e *Julio Cezar*, declarado Soberano Dictador, converteu em Monarchia despotica a republica Romana, dando a conhecer aos politicos de todos os seculos, que huma grande Nação não pôde ser huma permanente republica.

Felizmente o Brasil entre todas as Nações do Novo Mundo tem a ventura de possuir hum Principe Privilegiado, que a Providencia guardou, para Presidir aos destinos deste Imperio.

Brasileiros! consultai a Historia Nacional, e ella vos mostrará hum Principe Augusto, descendente dos Antigos Reys Christianissimos, chamado, qual outro *Cyro*, para libertar a *Hespanha* do jugo dos infieis, arvorar sobre as Mesquitas de *Mafoma* a Cruz triunfante de Jesus Christo, e deixar aos seus successores hum Imperio glorioso, confirmado pelos mesmos prodigios, com que o Ceo abençoára as armas do Grande *Constantino*. Ali apparecem epochas ditosas, em que hum

ção especial, a Real Familia, dilatando frondosos Ramos por toda a Europa, e dando Reys, e Rainhas, á todos os Thronos do Mundo, accrescentou huma nova gloria, reservando huma viçosa vergonteia da Inclita Casa de Bragança, para ser o Throno de huma Nova Dynastia, aonde o Brasil encontraria o apoio da sua Liberdade, e da sua Independencia, e o centro daquella gloria incomparavel, que devia immortalisar o nome Brasileiro.

Que saudosas recordações, Augusto Imperador, não deve excitar em nós, e em Vossa Magestade, esta ideia, e este Dia! Hoje he o fautissimo Dia, em que o Mundo civilisado vira Nascer o Immortal Pai de Vossa Magestade, Fundador deste Imperio; hoje o assignalado Dia de Sua Acclamação; hoje finalmente o Dia remarcavel, em que Vossa Magestade desembarca em nossas Praias.

Afortunadas Regioens da America, Ditasas Provincias do Imperio Brasileiro, exultai de praser, entoai hymnos de gloria, pela singular prerogativa, que vos destingue de serdes a Patria, e o Berço do Nosso Augustissimo Imperador, o Senhor DOM PEDRO SEGUNDO, Descendente das mais Nobres Stirpes das Monarchias do Mundo. O Sangue de *José Segundo* Imperador d'Alemanha; de *Henrique Quarto*, e *Luiz Quatorse de França*; de *Affonso Primeiro*, e *João Primeiro de Portugal*; e finalmente do Immortal Senhor Dom Pedro Primeiro Seu Augusto Pai lhe corre pelas veias.

Bem dita e Louvada sejaes ó Adoravel Providencia, que tao propicia vos tendes mostrado sobre o Imperio Brasileiro! Vós nos concedestes taobem huma Princesa Amavel, e fiel imitadora das virtudes dos seus Progenitores, Vós mesma formastes o sagrado nó da sua Alliança, com hum Principe, o mais Digno de possuil-a, pelas sublimes qualidades, que o adornão, e que Elle prefere incomparavelmente ás melhores Coróas, e aos mais brilhantes Thronos do Mundo.

Completastes em fim a nossa felicidade, ou para melhor diser, excedestes os nossos vótos, coroando este Glorioso Consorsio, com o Nascimento de hum Principe, cujo Nome, e cujo Sangue, confundido com o de tantos Heroes, quantos são os Principes, que tem Brotado dos Magestosos Troncos de *Bourbon*, e de Bragança, não pode deixar de ser o fructo de Benção, digno das mais viças expressões do nosso reconhecimento.

Ah! e que sublimes virtudes, não virão enriquecer a Alma do Tenro, e Innocente Principe, tendo em seus Augustos Pais os mais perfeitos modelos daquella edificante piedade, que fisera tao respeitaveis os Thronos dos *Theodosios*, dos *Marcianos*, dos *Luizes*, das *Pulquerias*, das *Blancas*, e *Izabeis!*

Resta, pois, Brasileiros Catharinenses, que prostrados diante do Trono do Altissimo, fazamos subir, com o incenso das nossas Accoens de Graças, os mais sinceros, e ardentes votos, pela vida, e constante prosperidade de tao amavel Soberano; pela vida, e conservação da Nossa Augustissima Imperatriz, e do Augusto Principe Imperial, que sendo a consolação, e gloria de seus Queridos Pais, he taobem a Delicia dos Brasileiros, e o fundamento das suas esperanças.

Agradecemos por ultimo ao Deos das Misericordias o incomparavel Beneficio, que faz hoje a esta Provincia, com a honrosa visita do Nosso Augustissimo Imperador; visita, que será remarcavel nos Fastos da Historia Brasileira, por que sendo esta Provincia huma das desoito Estrellas, que formão o brilhantismo do seu Imperial Diamã, he está a que toma pela primeira vez em suas Augustas Maos, para collocal-a sobre o coração dos Catharinenses, disendo = Que nos ama, e que nos toma debaixo da sua Imperial Protecção. =

Sejais Bendito, ó Grande Deos, e o Vosso Nome engrandecido em todos os seculos. Subao ao Vosso Throno as nossas humildes deprecações. Aceitai esta Acção de Graças, que a nossa fé, e o nosso reconhecimento vos consagra. Conheça sempre o Brasil, que sois nosso Protector, e Pai.

Presida a Vossa Sabedoria aos Conselhos do Nosso Amabilissimo Imperador; sejam todos os seus dias, como os primeiros dias do Reinado de Salomão.

Lançai, Senhor, a Vossa Bênção sobre o Nosso Adorado Imperador, sobre a sua Virtuosa Esposa, Nossa Imperatriz, sobre o Predilecto Principe Imperial, sobre esta Provincia; e então os Brasileiros Catharinenses, penetrados de reconhecimento por tantos beneficios, exclamarão diante dos Ceos, e da Terra, VIVA O NOSSO IMPERADOR O SENHOR DOM PEDRO SEGUNDO, VIVA A NOSSA IMPERATRIZ; VIVA O PRINCIPE IMPERIAL.

*Te Deum Laudamus.  
Te Dominum Confitemur.*

MUITO ALTO, E PODEROSO IMPERADOR.

DISSE.

Em nossos numeros antecedentes mencionamos os donativos e esmolos, que SS. MM. II. Se Teem Dignado Fazer, desde Sua Chegada à esta Capital; hoje apresentamos o seguinte quadro desses donativos e esmolos, até o ultimo de Outubro proximo findo.

**DONATIVOS POR S. M. O IMPERADOR.**

A' Santa Caza de Caridade da Capital.	10:000	0000
A' Matriz da Villa de S. José . . . . .	2:000	0000
-----da Conceição da Freguesia da Lagõa. . . . .	800	0000
-----da Capital . . . . .	1:000	0000
-----das Necessidades da Freguesia de S. Antonio. . . . .	400	0000
-----da Lapa da Freguesia do Ribeirão. . . . .	400	0000
	<hr/>	
	14:600	0000

**DONATIVOS DE S. M. A IMPERATRIZ.**

A' mesma Santa Caza de Caridade . . . . .	1:200	0000
A' Matriz da Villa de São José. . . . .	1:000	0000
	<hr/>	
	2:200	0000
	<hr/>	
	16:800	0000

Esmolas feitas por SS. MM. II. a grande numero de pobres, e necessitados . . . . .	3:733	0000
	<hr/>	
	20:533	0000

Consta-nos que os Mesmos Augustos Senhores Teem deferido mais alguns requerimentos de pobres, concedendo esmolos na importancia de trez contos de reis; beneficencia esta que ainda continúa, e de que daremos brevemente publicidade.

Sabbado, 1.º do corrente, às 5 horas da tarde, S. M. O Imperador Dignou-Se Visitar os Vasos de guerra sortos no porto da Cidade, e Mandando aportar a Galeota à praia da Arataca, Visitou tambem o Forte de Sant'Anna, situado na extremidade do Morro denominado *Rita Maria*.

No Domingo 2 do corrente, o Exm. e Rvdm. Bispo Diocesano, Conde de Irajá, e Capellaõ Mór, Celebrou na Igreja Matriz desta Cidade o Santo Sacrificio da Missa, e conferio as Primeiras Ordens a cinco estudantes de Grammatica Latina, filhos dos Cidadãos Joaõ Lino da Silva, Bartholomeu Alvaro da Silva, Francisco Duarte Silva, Domingos Luiz do Livramento, e Duarte Teixeira da Silva.